Informativo SEMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia Periódico Trimestral ISSN 0102-8189 Recife, ano 29, no. 126, 30.04.1998

Strombus goliath Schröter, 1805 FUNDADA EM 12 DE JULHO DE 1969-

A Sociedade Brasileira de Malacologia Gestão 97/99 regularizar sua situação junto à pagamento da anuidade de Santa Catarina, Florianópolis. 1998 assim como quaisquer Brevemente estaremos outras que estejam em atraso. enviando a I CIRCULAR O Planejamento Estratégico sobre a realização do XVI

Palavras da Presidente operacionalizado de acordo DE MALACOLOGIA em finalmente conseguiu poder concretizá-lo em pelo depende o dinamismo, a menos 80% (OITENTA POR Receita Federal transferindo CENTO). Serão remetidas sua inscrição para o endereço correspondências aos Orgãos em Recife o que possibilitou o competentes sobre as seu registro em Cartório e a Recomendações resultantes abertura de conta corrente no dos Simpósios e Mesas Banco do Brasil, portanto a Redondas, acontecidos tesouraria está apta a receber o durante o XV EBRAM em da SBMa está sendo ENCONTROBRASILEIRO

com os objetivos previstos e as Recife-PE, para o qual se metas a alcançar em períodos espera o interesse e a presença estabelecidos, de tal modo que de grande número de é mantida a esperança de associados, pois disso produtividade e o êxito do conclave.

> Profa. Dra. Rosa de Lima Silva Mello

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DIRETORIA

Presidente -Rosa de Lima Silva Mello

Vice-Presidente: Liriane Monte Farias

lo. Secretário: -Betty Rose Araújo Luz

20. Secretário: Renata Manzi de Souza

10. Tesoureiro: Deusinete de Oliveira Tenório

20. Tesoureiro: Lauricea Lima Perrier

Aconteceu

- Reunião científica da SBMa na Universidade Federal Rural de Pernambuco sobre o tema: O cultivo de Mexilhões na Espanha, palestrante, Dra. Densinete de Olivera Tenório.
- Defesa de dissertações de Mestrado de:

distribuição dos macromoluscos da zona entre marés da praia de Maria Farinha, Paulista, PE-Brasil. Mestrado em Biologia Animal da Universidade Federal de Pernambuco.

HÊNIO DO NASCIMENTO MELO JÚNIOR - Mollusca Bivalvia: Recurso na Pesca Artesanal e Aquicultura. Mestrado em Oceanografia Biológica da Universidade Federal

CLÁUDIA VALÉRIA DA SILVA - Aspectos da Ecologia e

de · Pernambuco

Leia nesta edição

Pág. 02

O que é Divulgação Científica; Proposta de Intercâmbio

Pág. 03

Lindapterys rosalimae Bacros; Purpura pansa- UM GASTRÓPODE QUE VALE OURO...

Pág. 04

Um Ecossistema chamado PETENE; Com a palavra os Moluscos

Pág. 05

Dissertações defendidas a nível de Mestrado; Projeto de Pesquisa em desenvolvimento sobre Malacologia

Pág. 06

Trabalhos publicados sobre Malacologia; Publicações da Revista Veliger

Endereço da SBMa:

Museu de Malacologia

Departamento de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE Av. Dom Manuel de Medeiros s/n Dois Irmãos - CEP: 52171-900 Recife-PE

Fone: (081) 441-4577 ramal 416 Fax: (081) 241-7541

EXPEDIENTE

Editor de Noticiário: Múcio Luiz Banja Fernandes

Colaboradores:

Andréa Karla Pereira da Silva Adnorá Rodrigues da Mata Wladimir Siqueira Santos

Diagramação: Gilberto Matos

Tiragem: 1.000 exemplares

Informações gerais

Informes da Secretaria

marcado com sua presença alegre e animadora os saudosos Encontros da nossa Sociedade, ocorridos em São Paulo.

A Secretaria da SBMa lamenta informar o falecimento em São Paulo do associado Dr. Afranio G o m a r que foi um entusiasmado colecionador de conchas e selos, tendo sempre

Informe da Coordenadoria do Rio de Janeiro

Coordenadora: Dra. Sonia Barbosa dos Santos

Através de correspondência de 3/05/98 informou a Coordenadoria do Rio de Janeiro que através do Projeto Iniciação à Docência, está colaborando para a divulgação sobre os moluscos, tendo ministrado no ano de 1997, dois cursos de Atualização para professores de Ciências do primeiro Grau da Rede Municipal de Friburgo: A MALACOLOGIA COMO INSTRUMENTO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS, estando previsto para o segundo semestre/98 mais dois cursos semelhantes, e sendo intenção atender gradativamente a todos os municípios no entorno do Rio de Janeiro. A Diretoria da SBMa se congratula com a estimada colega Dra. Sonia Barbosa dos Santos, e deseja que seu entusiasmo e dinamismo contagie como exemplo, aos demais coordenadores. Informe sobre o Ciclo de palestras, e envie se possível o programa dos cursos.

Informes Da Tesouraria

Depois de alguns problemas referentes ao registro da SBMa em Recife, finalmente conseguimos regularizar a documentação e registrá-la, o que causou certa demora em abrirmos uma conta no Banco do Brasil e assim podermos depositar os cheques que nos foram enviados.

Aos sócios que estiverem com anuidades atrasadas, remeteremos correspondência com aviso de débito. Informamos que as anuidades deverão ser pagas através de cheque nominal à Sociedade Brasileira de Malacologia.

Anuidades:

Estudante : R\$ 25,00 Efetivo : R\$ 50,00 Correspondentes: U\$ 50,00

Novos Sócios - taxa de admissão:

Estudadnte : R\$ 12,50 Profissionais : R\$ 25,00 Correspondentes: U\$ 25,00

Deusinete de Oliveira Tenório 1a. Tesoureira E-mail: dot@npd.ufpe.br

Proposta de intercâmbio:

Dana & Henk Mienis, Kibbutz, Netzer Sereni, 70395, Israel, colecionadores de cartões telefônicos usados, selos, moedas, etiquetas, caixas de fósforos, conchas, solicitam de quem se interessar, intercâmbio desse material.

Henk K. Mienis
National Mollusc Collection
Dep. Evolution, Systematics & Ecology
Hebrew University of Jerusalem

Este espaço estara aguardando sua contribuição a Sociedade Brasileira de Malacologia, divulgue o que vocé ja conhece, saia da omissão, distribua seus talentos!

O QUE É DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

Para responder a essa pergunta apresentam-se esclarecimentos do Prof. José Reis que desde 1940 presta relevante serviço à Ciência e a Tecnologia no Brasil, escrevendo para público leigo.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

José Reis

"É a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega".

"... Consiste em familiarizar o público com a ciência e suas implicações, suprindo falhas na formação educacional e ao mesmo tempo atualizando conhecimentos."

"Artigo de divulgação não é capítulo de manual técnico, nem se destina a público homogêneo, especialmente preparado para acompanhar as sutilezas do assunto, o que obriga muitas vezes o divulgador a recorrer a analogias. Não comporta pormenores técnicos, para corroborar determinadas afirmações. Tem de ser quanto possível humano, deixando-perceber a palpitação dos seres-que se empenharam nas descobertas. Tem de colocar a informação cientítica dentro de contexto maior, para que o leitor compreenda a importância e significação do que ela encerra".

3

Informes Científicos

Sobre o Status de Lindapterys rosalimae Barros, 1990

Em 1990 foi publicado na Revista Siratus, 2:11-15 o trabalho: Uma nova espécie do Gênero Lindapterys Petuch, 1987 da plataforma continental de Pernambuco, Brasil, de autoria de José Carlos Nascimento de Barros, no qual foi descrita a espécie nova L. rosalimae. Em 1994 o Prof. Eliezer Carvalho Rios, lançou o seu livro Seashells of Brazil em Segunda edição e do Gênero Lindapterys, citou a espécie L sanderi Petuch, 1982, com distribuição na Ilha Barbados e no Nordeste do Brasil. Nos comentários sobre a espécie considerou L. rosalimae como sinonimia de L. sanderi e de L. vokesae, esta última, espécie fóssil do Mioceno da Flórida. Também em 1994 em Paris, Pierre Lozouet et.al publicaram na Revista GEOBIOS 27, I:39-50, PI. 1 e 2 Villeurbanne, o trabalho: LE GENRE Lindapterys (NEOGASTROPODA, MURICIDAE) UN EXAMPLE DE DISJONCTION DISTRIBUTION EN DAMAINE TROPICAL MARINE, onde pela

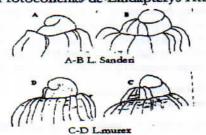
análise da protoconcha verificou que existe diferença notável entre as formas fósseis e formas recentes (formas fósseis têm a protoconcha planctotrófica e formas recentes as têm não planctotróficas). - Comparandotambém, formas recentes, entre as quais L. rosalimae e L. sanderi concluiu de queas duas são espécies distintas. Esse trabalho esclarece que sendo L. rosalimae uma forma recente suaprotoconcha, é do tipo não planctotrófica o que elimina a afirmação de ser a mesma um sinônimo de L. vokesae, e quanto a ser sinonímia de L. sanderi, assim se expressam os autores supra citados: - "Lindapterys rosalimae, il différe de L. sanderi par sa. sculpture qui se compose de côtes spirales beaucoup plus fine. Les côtes axiale sont aussi moins développés, la protoconque est de type nonplanctotrope."



Protoconchas de Lindapterys Fósseis



Protoconchas de Lindapterys Atuais



Purpura pansa, UM GASTRÓPODE QUE VALE OURO PELA TINTA QUE SECRETA.

Civilizações milenárias para tingir suas roupas têm utilizado a tinta púrpura, secretada por moluscos gastrópodos. Essa tinta tem sido um símbolo de grandeza e poder, utilizada no tingimento dos mantos de reis e imperadores e no antigo Japão era retirada tinta de um caracol conhecido como purpura imperial para colorir presentes que fossem dados aos imperadores e a noivos considerados nobres. No México a tinta purpura indelével pela combinação de oxigênio e de luz é retirada do caracol Purpura pansa, o qual além da tinta é também apreciado pela sua concha. Essa tinta de uso durante o período pré-hispânico, no México, na atualidade continua a ser explorada tradicionalmente, por grupos Mixtecos da povoação de Pinoteca de Don Luis na costa de Oaxaca com importante significado para sua cultura e economia. No entanto, em que situação se encontra agora a exploração desse recurso? Até 1980 a situação do caracol apresentava uma estabilidade populacional tendo em vista que seus exploradores os coletavam em épocas oportunas de modo a não afetar sua reprodução e manejavam o recurso, racionalmente. A forma de extração da tinta consiste em desprender o caracol vivo, das rochas, com o máximo de cuidado e colocá-lo sobre as peças de algodão a tingir, fase essa que

recebe o nome de ordenha. Após isso o caracol é devolvido à rocha, de modo a não apanhar sol e pela sua abertura é colocada água do mar. A partir de 1981 a situação mudou devido a exploração realizada por uma companhia estrangeira, que passou a extrair a tinta com métodos inadequados, o que provocou uma queda drástica na população dos caracóis das praias de onde tradicionalmente eram ordenhados pelos mixtecos. Os mixtecos denunciaram esse fato e o governo mexicano providenciou durante cinco anos que fossem feitos estudos biológicos, emobiológicos, sócio-econômicos e culturais, sobre a espécie Purpura pansa, e disso resultou um acordo, Acordo Intersecretarial para aproveitar e conservar o Purpura pansa. Esse acordo que foi publicado no Diário Oficial de 30 de março de 1988, México, proibe: matar o molusco para extrair a tinta; deslocá-lo para fora da área onde vive; comercializar qualquer parte do caracol, com exceção da sua tinta. O aproveitamento da tinta só poderá ser efetuado pelos membros das comunidades indígenas que o têm explorado tradicionalmente. Além disso bianualmente deverá ser renovada licença, junto a Secretaria de Pesca para que a exploração possa ser efetuada. Embora esse acordo, uma das mais graves dificuldades para a renovação da espécie é o turismo e as construções hoteleiras ao longo da costa do Pacífico que provoca o carreamento de material terrigeno para o mar, isto afeta o caracol e o seu meio marinho, isso

tem conduzido os órgãos competentes a pensar em desenvolver atividades de cultivo da espécie para repovoamento com indivíduos nascidos em cativeiro. Segundo o presidente do Comitê de Tintureiros Mixtecos a situação do caracol P. pansa, ainda apresenta outra gravidade devido a atividade de pessoas que atuam na área o ano inteiro e coletam quitons (chamados vulgarmente no México de "língua de cachorro"), para sua alimentação, durante as expedições. Esses quitons se constituem em alimento fundamental do caracol P. pansa e seus valores ecológicos, sociais, econômicos têm ocupado lugar de destaque no passado e no s e n r e o que lhe concede e reserva importância para

Artigo recebido pela Internet de autoria da Dra. Emma Romeu

Acevedo García, J. "Aprovechamiento integral de recursos naturales com énfasis en el caracol Purpura pansa" (Inédito) Diario Oficial, Miórcoles 30 de março de 1988, México.

Hernaudéz Cortéz, E. y Acevedo García, J. "Aspectos poblacionales y etnobiológicos del caracol Purpura pansa", Gould, 1853, en la costa de Oaxaca. Tesis de Licenciatura, UNAM, Facultad de Ciencias, 1987.

Turok Marta (coord.) "El caracol purpura: una tradición milenaria". Secretaria de Educación Pública, Dirección General de culturas Populares, Programa de Artesanias y Culturas Populares, 1988.

Tradução: Profa. Rosa de Lima Silva Mello

UM ECOSSISTEMA CHAMADO PETENE

Apenas na Península de Yucatan, em Cuba e na Península da Flórida existe um Ecossistema denominado PETENE, considerado único, e por isso tomado por Decreto Governamental dos países onde ocorre, uma ZONA ESPECIAL DE PROTEÇÃO DA FLORA E FAUNA SILVESTRE E AQUÁTICA. O PETENE tem grande valor ecológico pela sua biodiversidade e pela variedade de ecossistemas interdependentes que nele se apresentam. Esse ecossistema único inclui ambientes indispensáveis para o desenvolvimento ótimo de alguma etapa biológica de espécies vegetais e animais, muitas delas de valor comercial e outras consideradas endêmicas, ameaçadas ou em perigo de extinção. O PETENE é definido como "habitat crítico" do mesmo modo que os pastos marinhos, os manguezais e os pântanos, os quais têm papel relevante na produtividade primária e pesqueira.

COM A PALAVRA OS MOLUSCOS DO MANGUEZAL DO CANAL DE SANTA CRUZ EM ITAPISSUMA PERNAMBUCO

Nós os moluscos comestíveis que vivemos no manguezal, conhecidos como sururu, ostra de mangue, marisco pedra, unha de velho, lambreta, taioba, marisco rei, raspa côco, estamos muito preocupados com o nosso ambiente. No manguezal nós nascemos, nos alimentamos, crescemos e reproduzimos. De nós tudo é aproveitado, as partes moles e a concha. Nossa carne tem proteína, pouca gordura e diversas vitaminas e a concha é cálcio puro oferecendo inúmeras utilidades. Eu, o marisco pedra, produzo uma substância que impede a coagulação do sangue. Somos base econômica para a comunidade de marisqueiros, oferecemos ocupação diária para inúmeras pessoas, de diversa faixa etária. Nossa presença no manguezal é de grande importância para a Cadeia trófica. No manguezal também vivem numerosos animais que como nós precisam ser protegidos e a sobrevivência do homem depende do equilíbrio da natureza. No entanto por que estamos preocupados? Nossa preocupação prende-se aos seguintes fatos:

- O manguezal está sendo poluído, o que nos afetará, afetando também ao restante da Cadeia;
- Muitas áreas do manguezal estão sendo aterradas e as árvores de mangue, destruídas;
- 3. Estamos sendo afetados pelas atividades humanas;
- Corremos perigo de extinção.

Porisso gritamos: SOCQQQQRRRQQQQQQQ

Olá amigos! Aproveito esta oportunidade para me apresentar a vocês sócios da nossa querida Sociedade Brasileira de Malacologia: a quem tanto amo e admiro.

Chamo-me CARACOLINO, e a novidade que lhes trago, é a participação da SBMa, de 01 a 05 de setembro, na IV SEMANA DE BIOLOGIA DO ESPAÇO CIÊNCIA, o nde o Tema Central será "ABIOLOGIA MARINHA". Estaremos incluídos em uma Exposição, em Palestras e Minicursos. Além disso já posso anunciar que já se está trabalhando na Programação do XVI ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA que acontecerá aqui, na Veneza Brasileira em julho de 1999. Lembrem-se que naquela oportunidade a nossa Sociedade estará comemorando 30 anos de sua Fundação, isto portanto émotivo de muita alegria e entusiasmo. Quero aqui a presença de todos. Procurem fazer uma poupança para participar desse Encontro.

CONTO COM TODOS VOCÊS!

Até o próximo Informativo!



Dissertações defendidas a nível de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, período 1982 a 1995.

MESTRANDA: Betty Rose de Araújo Luz
ORIENTADORA: Dra. Rosa de Lima Silva Mello
Data de Defesa: 17 de dezembro de 1991
TÍTULO: FAUNA DOS RECIFES DE BOA VIAGEM (PE)
COM ÊNFASE AOS MOLLUSCA.

RESUMO

Pesquisou-se a fauna de recifes areníticos com especial atenção ao Filo Mollusca. A área estudada está localizada ao longo da Praia de Boa Viagem, litoral sul do Estado de Pernambuco (BR), entre os paralelos 8006' 02" latitude sul e os meridianos 34052'48" e 34053'47" longitude oeste. Nas estações demarcadas ao longo dos recifes, foram selecionados quatro ambientes para coleta de organismos de acordo com suas características físicas que possibilitam a existência de condições ecológicas diversas aos povoamentos alí localizados: sobre rocha, lateral de rocha, submerso sob rocha. Simultaneamente às coletas de organismos foram tomadas amostras de água para análise de salinidade e temperatura. Para o grupo Mollusca, definiu-se a estrutura da comunidade em termos de classificação de espécies, delimitação das biocenoses e descrição de suas características internas: diversidade, frequência, abundância e fidelidade, assim como a interrelação das comunidades com o substrato. Os demais grupos foram listados taxonomicamente e esquematizada a zonação para a área. Dos Mollusca ocorreram três classes Polyplacophora, Pelecypoda e Gastropoda. São consideradas espécies características: Leucozonia nassa, Anachis Iyrata, Ischnochiton striolatus, Engina turbinella, Parvanachis obesa, Tricolia affinis, Tegula viridula, Thais haemastoma floridiana e espécies frequentes: Arca imbricata, Columbella mercatoria, Pisania auritula e Fissurella clenchi. A maior abundância em espécies esteve associada ao ambiente submerso e a menor ao ambiente sobre rocha. Foram delimitados dois grupos afins de Mollusca com duas áreas de transição onde é possível observar a presença de espécies que podem existir também em áreas adjacentes. Cinco perfis representando áreas do recife foram demarcados e descrito o esquema de zonação em cada um deles, com relação aos grupos taxonômicos identificados. É discutida a distribuição ao longo dos quatro ambientes, a zonação e o hábito das espécies de Mollusca consideradas características e frequentes; a zonação da área estudada em relação à densidade de espécies, em comparação com áreas semelhantes no Brasil e provincia caribeana. Os recifes areníticos de Boa Viagem apresentam boa diversidade biológica, em condições ambientais favoráveis, com a ocorrência de numerosas espécies, representadas por um número reduzido de indivíduos. Foram identificados 186 Espécies, dezenove Generos e nove Famílias pertencentes aos grupos zoológicos Porifera, Cnidaria, Mollusca, Annelida, Crustácea, Echinoderma e Chordata.

Mestrando: Gabriel Louis le Campion Orientador: Dr. Sílvio José de Macêdo Data da Defesa: 01 de outubro de 1992

Título: NÍVEIS DE CONCENTRAÇÃO DE COBRE, CHUMBO, ZINCO, MERCÚRIO, EM "UNHA DE VELHO" (TAGELUS PLEBEIUS) DO CANAL DO "CALUNGA", ALAGOAS, BRASIL.

RESUMO

O complexo estuarino Mundaú-Manguaba (CELMM) so fre constantemente efeitos dos mais diversos tipos de poluentes dada a localização de sua bacia hidrográfica de diversos tipos de indústrias e de diversas cidades, incluindo a capital do Estado de Alagoas. A região dos canais, pertencente ao CELMM, apresenta uma rica vegetação de Mangue, mas vem sofrendo desmatamentos, devido ao processo de urbanização. Nela o canal do Calunga. É o principal comunicante das águas da lagoa Mundaú com o Atlântico, a espécie bentônica de importância sócio-econômica que aí ocorre é o molusco bivalve Tagelus plebeius (unha de velho), consumido unicamente pela população local, constituída em sua maioria por pescadores. Realizou-se estudos nos níveis de concentração de metais pesados - chumbo, cobre, zinco e mercúrio em Tagelus plebeius. Os níveis de concentração destes metais pesados foram determinados em cinco classes de comprimento, previamente estabelecidas. As coletas de amostras foram realizadas no verão (novembro de 1990 a fevereiro de1991) e nos meses de inverno (março, abril, maio e junho de 1991) para determinar possíveis influências sazonais. A temperatura da água e do substrato a 10 cm de profundidade foi determinada, salinidade, oxigênio dissolvido e pH também foram determinados para verificar possíveis influências destes fatores ambientais na concentração destes metais pesados. Utilizou-se teste bioes tatistico método de "Student" para amostras independentes, na análise da variância. Os resultados obtidos demonstram uma contaminação de origem antropogênica na região. Níveis de concentração acima dos limites estabelecidas pelo WHD e FAO foram determinados para o chumbo e o zinco. Níveis de concentração de cobre permaneceram abaixo dos limites estabelecidos. Análises das amostras de T. plebeius indicam que estes organismos estão livres da contaminação por mercúrio no período pesquisado e nas estações de coleta.

PROJETO DE PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO, SOBRE MALACOLOGIA, POR BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Os moluscos bivalves do Canal de Santa. Cruz em Itapissuma-PE e a segurança do consumidor.

Macromalacofauna bêntica de sedimentos móveis dos prados de fanerógamas da região costeira do Canal de Santa. Cruz, Itapissuma-PE.

Moluscos bivalves do Canal de Santa. Cruz, Itapissuma-PE: valor nutritivo, comercialização, tratamento sanitário e técnicas de conservação.

6

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

1.Da SBPC convidando a SBMa para participar da 50a. Reunião. Anual que será realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal de 12 a 17/07/98.

 De Evaristo Marzabel Neves, diretor da ESALq/USP, cumprimentando a SBMa pelas comemorações Natalinas.

3.De Marco Antonio Vasconcelos Santos do Instituto Evandro Chagas, Belém do Pará, aceitando sua indicação para Coordenador da SBMa naquele Estado.

4.Da Sociedade de Conquiliologistas do Brasil, enviando a Revista Siratus Ano 3- Outubro/97 no. 13

5.Primeira Circular sobre o The New (XVIII) International Congress of Zoology, previsto para ser realizado em Atenas, Grécia entre 04-09 de setembro do ano 2000.

6.Da Profa. Cláudia T. Callil da Universidade Federal de Mato Grosso, aceitando sua indicação para Coordenadora da SBMa, em Mato Grosso.

7.Do Dr. Carlos Nobre Goffergé, enviando fotografias e

cumprimentos.

8. Regulamento do Programa Gestão Pública e Cidadania. Iniciativa da Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford-Ciclo de Premiação 1998-04-24.

9. LEVANTINA, A JOURNAL OF MALACOLOGY - Published by The Israel Malacological Society, January, 1998 no.83 (Informando ser este o último número a ser publicado).

10. Publicações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE Ano 4, no. 13, Jan/Fev 1998 e Edição Especial, Fev. 1998.

11.Do Fundo Nacional do Meio Ambiente. Oficio Circular no. 043/97 de 22/12/97, informando que a partir de 1o. de Janeiro de 1998 estava suspenso o recebimento de Projetos, por falta de verbas.

TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE MALACOLOGIA

CARVALHO, O.S.; MASSARA, C.L.; NETO, H.; GUERRA, H.L.; CALDEIRA, R.L.; MENDONÇA, C.L.E; VIDIGAL, T.H.D.; CHAVES, A. & KATZ, N.-Reavaluation of nonendemic schistosomiasis areas in Minas Gerais state (Brazil) II. Alto Parnaíba. Rev. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 92 (2): 141-142, 1997.

CARVALHO, O.S.; NUNES, I.M. & CALDEIRA, R.L.-First report of Biomphalaria glabrata in the State of Rio Grande do Sul, Brazil, Rev.-Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 93 (1): 39-40, 1998.

SIMONE, L.R.L. de - Anatomical characters and Systematics of Anodontites trapezialis (Lamarck, 1819) from South America (Mollusca, Bivalvia, Unionoida, Muteloidea). Studies on Neotropical Fauna and Environment Vol. 29 (1994) pp. 169-185

- Annulobalcis aurisflamma, a new species of Eulimidae (Gastropoda, Prosobranchia) parasitic on a crinoid from Brazil. J. Conch. Lond. 35: 223-235 (1995).

-Hidrobiidae (Gastropoda: Hydrobioidea) from the Ribeira Valley, S.E. Brazil, with descriptions of two new cavernicolous species. Journal Mollusca Studies (1994) 60, 445-459. The Malacological Society of London.

- Thalacrassa new species of costelariidae (Gastropoda, Muricoidea) from the southern coast of Brazil. Bulletim of marine Science, 56 (3): 805-812. 1995.

PUBLICAÇÕES DA SECÇÃO: NOTAS, INFORMAÇÕES E NOVIDADES DA **REVISTA VELIGER** Vol. 41 no. 2

(Abril/1998) California Malacozoological Society, Inc. Santa Barbara Museum of Natural History, 2559, Puesta del Sol Road, Santa Barbara, CA, 93105.

FORTUNATO, H; PENCHASZADEH, P.E.; MILOSLAVICH, P.; Observations on the reproduction of Bifurcium bicanaliferum (Sowerby, 1832) (Gastropoda: Columbellidae: Strombina Group)

DENSON, D.; SHIAO Y WANG - Distinguishing the Dark Falsemussel, Mytilopsis leucopleura (Conrad, 1831) from the non-indigenous Zebra and Quagga Mussels Dreissena spp, spermatozoan external morphology.